

Nº 2 | ANO 2 | ANUAL | ERECHIM 2019



INFORMATIVO

SINDICATO UNIFICADO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA FAMILIAR DO ALTO URUGUAI

SUTRAF-AU

Lutas e conquistas para a agricultura familiar



15 anos



Agricultor e Agricultora

O sindicato faz a luta, seja sócio!



A nossa luta trouxe muitas conquistas, agora precisamos de um sindicato forte para manter nossos direitos.

Seja sócio e tenha direito a convênios, prestação de serviços e muito mais. Entre nesta luta, por uma melhor qualidade de vida na agricultura familiar. Esteja sempre em dia e confira todos os benefícios.

Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai
Avenida Germano Hofmann, 330 - Centro - Erechim/RS
Contato: (54) 2106-8072 - sutrafau@gmail.com



Prezados agricultores e agricultoras!

Inicialmente gostaria de agradecer a todos e todas que veem lutando junto ao SUTRAF-AU pela agricultura familiar e que estiveram ao nosso lado na defesa dos direitos e nas discussões do Sindicato e que participaram dos bons e maus momentos.

No informativo deste ano você poderá acompanhar parte do trabalho realizado em 2018, assim como as nossas preocupações sobre o futuro do Brasil. Você poderá conferir os avanços que tivemos fruto nossa organização e luta, assim como as dificuldades que estão postas no panorama político atual.

O ano de 2018 foi especial para o SUTRAF-AU, uma vez que comemoramos os 15 anos de existência. Somos oriundos da Luta e da organização da Agricultura Familiar do final da década de 1970, por isso nossa história não começou em 2003. Somos gratos aos homens, mulheres, jovens e crianças da Agricultura familiar que construíram junto conosco o sonho de uma sociedade com menos injustiça social. Parabenizamos todos que construíram essa bela história.

Em 2018, novamente tivemos que enfrentar o debate da reforma da previdência. Mais uma vez o governo tentou acabar com a aposentadoria da agricultura familiar, mas a nossa luta garantiu este direito por mais um período. Além da luta da previdência, trabalhamos muito para garantir a manutenção de direitos fundamentais, como saúde, educação e democracia. Brigamos por condições dignas aos produtores de leite e realizamos um conjunto de debates envolvendo o tema da produção. As mulheres foram às ruas no Dia Internacional da Mulher e no Outubro Rosa provocando a reflexão da sociedade sobre o combate a violência contra a mulher, direitos, a saúde da mulher e o diagnóstico do câncer de mama. Também promovemos diversos cursos

de formação com mulheres, funcionários e dirigentes do Sindicato.

Estamos iniciando mais um ano, o qual nasce com muitas incertezas e muita preocupação com o tema da previdência social, saúde, educação e segurança no meio rural, assim como, sobre a democracia e o conjunto dos programas e políticas públicas da Agricultura Familiar.

O novo governo do estado assim como o novo governo federal, tem como projeto para o Brasil o liberalismo econômico e o conservadorismo social. Isso nos deixa preocupados e com receio de como a agricultura familiar será tratada. A ausência de um ministério que trate especificamente deste tema, tão importante para o Brasil, deve dificultar as negociações com o governo federal e o mesmo acontece no governo do estado que extinguiu a Secretaria de Desenvolvimento Rural.

Diante deste cenário conturbado, os desafios da agricultura familiar são grandes, na luta pela manutenção dos nossos direitos, na manutenção das políticas públicas e na afirmação da democracia que é essencial para a nossa sobrevivência. Precisamos entender o que está acontecendo, conversar com a parte da sociedade que tem dificuldade de enxergar e entender, provocar a reflexão social e nos unir para encontrar caminhos melhores para nosso país. Neste sentido, a organização dos agricultores e agricultoras familiares é o caminho para a transformação da sociedade, podendo atuar como propulsora dessa mudança. O caminho é longo, mas seguimos lutando e acreditando em um Brasil melhor para todos e todas!

Douglas Cenci
Coordenador Geral do SUTRAF-AU

PROGRAMAS DE RÁDIO DO SUTRAF-AU

Sede	Rádio	Dia da semana	Horário
Sede Regional	Rádio Difusão de Erechim	Sábado	7h - 7h25min
Aratiba	Rádio Aratiba	Domingo	7h - 7h10min
Áurea	Rádio Gaurama	Sábado	11h15min - 11h40min
Campinas	Rádio Campinas do Sul	Segunda-feira	13h15min - 13h30min
Centenário	Rádio Gaurama	Sábado	11h15min - 11h30min
Cruzaltense	Rádio Campinas do Sul	Sábado	12h20min - 12h30min
Gaurama	Rádio Gaurama	Domingo	8h30min - 9h
Getúlio Vargas	Rádio Sideral	Sábado	11h45min - 12h
Itatiba do Sul	Cultural Itatiba	Sábado	11h45min - 12h
Jacutinga	Rádio de Jacutinga	Sexta-feira	11h - 11h30min
Marcelino Ramos	Rádio Salete	Segunda-feira	12h30min - 12h45minw
São Valentim	São Valentim	Sábado	11h30min - 12h
Severiano de Almeida	Rádio Aratiba	Terça-feira	13h - 13h15min
Viadutos	Rádio Comunidade Viadutos	Sexta-feira	12h20min - 12h35min



Germano Hofmann, 330 - Centro - Erechim - RS
Fone: (54) 2106-8072
E-mail: sutraffau@gmail.com
Página: <http://fetrafrs.org.br>
Facebook: SutrafAU

Ações do SUTRAF-AU em 2018

SUTRAF-AU INVESTE FORTE NA FORMAÇÃO

O Sindicato Unificado dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (SUTRAF-AU), com o objetivo de promover a qualificação e o protagonismo dos associados teve como uma de suas prioridades em 2018 a formação, desenvolvendo cursos e atividades para três públicos distintos.



Formação de Dirigentes

O curso "Terra Solidária com democracia, agricultura familiar e sindicalismo", promovido em parceria com a Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (FETRAF-RS), iniciou no mês de maio, no Seminário Nossa Senhora de Fátima, em Erechim. Participam deste curso 51 dirigentes e lideranças, entre homens, mulheres e jovens agricultores familiares. A denominação de turma Paulina Pagliari Balen foi definida pelos participantes, como homenagem a agricultora aratibense que foi morta lutando pelos direitos das mulheres e da agricultura familiar, tendo destaque a saúde e aposentadoria. O curso conta com oito etapas ao total, sendo que até o momento foram realizadas quatro.



Formação de Mulheres

O SUTRAF-AU, por meio do Coletivo de Mulheres, desenvolveu o curso de formação "Multiplicadoras de Conhecimento na Agricultura Familiar", realizado em parceria com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS - Erechim). O curso foi dividido em quatro etapas, iniciando no mês de abril e encerrando no mês de dezembro. Os encontros ocorreram no

Seminário Nossa Senhora de Fátima, sendo que em cada uma das etapas, foram explanadas o histórico da luta das mulheres por respeito e igualdade, contra violência, entre outras questões abordadas com intuito de promover o protagonismo feminino.

Formação de Funcionários

O SUTRAF-AU também realizou três etapas de formação com os seus funcionários e funcionárias. No início do ano ocorreu a formação denominada "Histórias e Desafios do Sindicalismo", contando com a colaboração do doutorando em História, Anacleto Zanella. O curso promoveu a discussão e reflexão sobre as práticas e os desafios do século XXI.

Na parte de prestação de serviços também foram realizadas duas capacitações, sendo uma relacionada as mudanças no Imposto Territorial Rural (ITR), ocorrida entre 15 de agosto e 28 de setembro; e outra capacitação sobre o Sistema Nacional de Cadastro Rural-SNCR, realizado nos dias 10 e 11 de outubro, pelo INCRA em parceria com a FETRAF-RS.



Dia Nacional de Mobilização Contra a Reforma da Previdência

No início de 2018 o SUTRAF-AU participou do Dia Nacional de Mobilização Contra a Reforma da Previdência, reunindo-se com demais entidades, organizações e movimentos sociais da região na luta contra a Reforma da Previdência. A manifestação ocorreu no dia 20 de janeiro, em frente ao prédio do INSS de Erechim.



8 de Março - Dia Internacional da Mulher

O Coletivo de Mulheres do SUTRAF-AU, realizou ao longo do mês de março diversas atividades em alusão ao Dia Internacional da Mulher, em pelo menos 10 municípios da região. Foram promovidas

palestras e oficinas que debateram temas atuais, como o empoderamento feminino e o combate a violência contra mulher.

Dia Internacional da Mulher foi oficializado pela Organização das Nações Unidas em 1975, marcando a luta por igualdade de gênero e pelos direitos das mulheres em todo o mundo.

Caravana da Agricultura Familiar com Lula

Um dia histórico para a Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul, o ano de 2018 foi a Caravana da Agricultura Familiar com Lula. A atividade realizada no dia 24 de março e promovida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Rio Grande do Sul (FETRAF-RS), contou com a participação de todos os sindicatos e outras entidades da agricultura familiar. O encontro ocorreu na propriedade da Família Pasquetti, Comunidade de Capitel Santo Antônio, interior de Ronda Alta.



SUTRAF-AU realiza Assembleia Geral e homenageia ex-Coordenadores

No mês de abril o SUTRAF-AU realizou assembleia de prestação de contas e apresentação do plano de trabalho de 2018. A assembleia também marcou um momento muito importante e de emoção para todos os associados, já que o Sindicato comemorou 15 anos de trabalho e dedicação a agricultura familiar de toda a região do Alto Uruguai.

Ao longo do encontro os ex-coordenadores do SUTRAF-AU, Rui Alberto Valença, Eloir José Griseli, Ari José Pertuzatti e Adilson Luis Baroni foram homenageados por seu trabalho e contribuição para o desenvolvimento do Sindicato.

Conferência Regional AgUrb - "Alimentos saudáveis para o campo e a cidade"

No dia 25 de maio de 2018 o SUTRAF-AU em conjunto com diversas entidades promoveu a Conferência Regional em preparação a III Conferência Internacional Agricultura em uma Sociedade Urbanizada - AgUrb. Participaram do evento lideranças, pesquisadores, cooperativas, sindicatos, agricultores familiares e consumidores para discutir os aspectos ligados a produção e consumo de alimentos.

Campanha Outubro Rosa

O Coletivo de Mulheres do SUTRAF-AU participou da campanha Outubro Rosa, que tem por objetivo a conscientização das mulheres e da sociedade sobre a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama. As ações desenvolvidas em 11 municípios da região, tiveram o objetivo de chamar a atenção da população para a importância, manutenção e fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).



SUTRAF-AU comemora o Dia do Agricultor Familiar

No mês de julho o SUTRAF-AU, realizou em diversos municípios da região atividades em comemoração ao Dia do Agricultor Familiar. A data que foi comemorada no dia 28 de julho, oportunizou encontros de reflexão, diversão e comemoração.

SUTRAF-AU planeja ações para 2019

Nos meses de Agosto a Dezembro, O SUTRAF-AU dedicou parte do tempo para continuidade da formação iniciada no primeiro semestre. Além disso, fez o planejamento para 2019, entre elas o trabalho de base que será realizado de janeiro a março de 2019, a construção da pauta que será feita a partir das reuniões nas comunidades de todos os municípios de



atuação e a preparação do processo de congresso e eleições que acontecem no primeiro semestre de 2019.

Previdência Social – uma política pública que mudou a região do Alto Uruguai

História

A história da Previdência Social no Brasil inicia em 1888, com benefícios para setores do império como funcionários dos correios, estradas de ferro, casa da moeda entre outros. Em 1923, por meio da Lei Eloy Chaves é considerado marco inicial da previdência no Brasil. Com a criação do Ministério do Trabalho em 1930 no governo Getúlio Vargas, o órgão passou a cuidar dos temas relacionados a previdência. Em 1960 foi criada a Lei Orgânica da Previdência Social que unificava os benefícios para as diversas categorias e incluía, além de aposentadoria, auxílio natalidade, funeral e reclusão. A constituição de 1967 garante salário mínimo para os benefícios, menos para agricultura. Só a Constituição Federal de 1988, estabelece a SEGURIDADE SOCIAL, envolvendo saúde, assistência social e previdência social.



Luta social

Essa construção da previdência não se deu pela vontade de quem governava, mas sim pela LUTA SOCIAL. A garantia dos direitos sociais e trabalhistas ocorreram porque a sociedade se mobilizou e exigiu dos governantes. Foram muitas mobilizações, principalmente para garantir na Constituição de 1988. A agricultura familiar conquistou com essas mobilizações:

- Aposentadoria de um salário mínimo para homem aos 60 anos;
- Aposentadoria de um salário mínimo para mulher aos 55 anos;
- Auxílio Maternidade para mulher agricultora de 4 meses e um salário mínimo
- Auxílio Doença e Acidente de Trabalho
- Pensão por morte do Cônjuge

O SUTRAF-AU teve participação direta na mobilização dos agricultores que já reivindicavam políticas de crédito e seguro agrícola. A conquista da Previdência Social foi determinante para melhoria da qualidade de vida na agricultura familiar.



Justiça social e desenvolvimento regional

Os benefícios pagos pela Previdência Social na nossa região, significam maior parte das receitas que entram para os nossos municípios. A tabela abaixo mostra a importância para economia regional. Os dados demonstram que a região recebeu 717 milhões de reais em 2014 e em 2017 chegou a um bilhão de reais, sendo que dos benefícios rurais foram 278 milhões em 2014 e 363 milhões de reais em 2017.

ANO	QUANTIDADE DE BENEFÍCIOS			VALOR DOS BENEFÍCIOS 2015		
	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
2014	65.324	34.209	31.115	R\$ 717 milhões	R\$ 439 milhões	R\$ 278 milhões
2015	66.419	35.316	31.103	R\$ 794 milhões	R\$ 490 milhões	R\$ 304 milhões
2016	68.290	36.944	31.346	R\$ 914 milhões	R\$ 574 milhões	R\$ 340 milhões
2017	69.192	37.710	31.482	R\$ 1 bilhão	R\$ 640 milhões	R\$ 363 milhões
CRESC 2014/2015	1,68%	3,24%	0,04%	10,81%	11,68%	9,44%
CRESC 2015/2016	2,82%	4,61%	0,78%	15,09%	16,99%	12,03%
CRESC 2016/2017	1,30%	2,03%	0,43%	8,88%	10,33%	6,32%

Autor Alcemir A Bagnara, Fonte: Site Previdência Social

Desafio: não a Reforma da Previdência

O grande desafio para 2019 será a manutenção dos direitos que conquistamos em 1988. Já houveram tentativas de realizar a Reforma da Previdência em 2017 e 2018. O próximo governo já anunciou que fará a reforma, por esse motivo, é preciso a união de todos para a luta contra a reforma, para que a população não permita que esse retrocesso aconteça.



PRONAF – uma das maiores conquistas da luta da agricultura familiar

Conheça a história

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foi criado em 1995, fruto de intensa mobilização dos agricultores e agricultoras familiares. Sem crédito para pequenos agricultores desde a década de 1980, foi necessária muita mobilização para garantir essa conquista para agricultura familiar. O I Grito da Terra Brasil em 1994, conquistou o PROVAP, com 16% de juro ao ano. No ano seguinte se transformou Pronaf com juros de 12%. Em 1996, as mobilizações garantiram a redução para 6,5% ao ano. Em 2003 e 2004, na linha Pronaf B, os juros foram de 1% e rebate de 25% no capital para quem pagasse em dia.

Quando o programa surgiu havia somente uma linha de crédito. Na safra de 2003 e 2004 foram criadas outras modalidades: Pronaf Alimentos, com o objetivo de estimular a produção de cinco alimentos básicos (arroz, feijão, milho, mandioca e trigo); Pronaf Pesca, com o objetivo de apoiar os pescadores artesanais; Pronaf Agroecologia, com o objetivo de apoiar a produção agroecológica e os agricultores em transição; Pronaf Turismo Rural, com o objetivo de apoiar a implantação de atividades turísticas nas propriedades rurais; além disso, foram criados o Pronaf Mulher, Pronaf Jovem Rural, Pronaf Semiárido e Pronaf Máquinas e Equipamentos.

O Pronaf, em 20 anos, aplicou aproximadamente R\$ 160 bilhões em mais de 26 milhões de contratos, nas diferentes modalidades, para diferentes tipologias de agricultores familiares, financiando máquinas, veículos de transporte e equipamentos.



Luta social

A luta social foi determinante para essa importantíssima conquista da agricultura familiar. Os agricultores e agricultoras familiares precisaram trancar estradas, ocupar prédios públicos, fazer caravanas, mobilizações nas pontes para conseguir crédito.

Depois da conquista do crédito, outro desafio foi o acesso. Os bancos oficiais não queriam trabalhar com a agricultura familiar. Então foi preciso mais mobilizações nos bancos para que se pudesse acessar essa conquista. As lutas e a organização dos agricultores e agricultoras familiares, nos sindicatos, é que fizeram nascer o sistema Cresol, que facilitou em muito o acesso ao crédito.



O que é o Pronaf?

O Pronaf é um programa que visa o fortalecimento da agricultura familiar, mediante apoio técnico e financeiro, para promover o desenvolvimento rural sustentável. Seu objetivo geral consiste em fortalecer a capacidade produtiva da agricultura familiar; contribuir para a geração de emprego e renda nas áreas rurais e melhorar a qualidade de vida dos agricultores familiares. Do ponto de vista operacional, o Pronaf apresenta atualmente quatro grandes linhas de atuação:

a) Financiamento da produção: o programa destina anualmente recursos para custeio e investimento, financiando atividades produtivas rurais em praticamente todos os municípios do país;

b) Financiamento de infraestrutura e serviços municipais: apoio financeiro aos municípios de todas as regiões do país para a realização de obras de infraestrutura e serviços básicos;

c) Capacitação e profissionalização dos agricultores familiares: promoção de cursos e treinamentos aos agricultores familiares;

d) Financiamento da pesquisa e extensão rural: destinação de recursos financeiros para a geração e transferência de tecnologias para os agricultores familiares.

Desafios

Um dos grandes desafios para o próximo período é a luta pela manutenção do Pronaf como uma política pública, com juros subsidiados, carência para pagamento e incentivo para investir em produção de alimentos, diferente de hoje que financia as culturas de MILHO e SOJA. Com a EC 95/2016, a tendência é de sejam cortados recursos do PRONAF. Por isso, o SUTRAF-AU alerta que é necessário estar atento e não permitir que isso aconteça.



SUTRAF-AU 15 anos de Lutas e conquistas

A visão

Oposições sindicais

O SUTRAF-AU nasce das oposições sindicais que surgiram no final da década de 1970. Essas oposições criticavam a forma de atuação do sindicato da época, que era um grande ambulatório médico e dentário. Propunham que o verdadeiro papel era de representação da categoria por melhores condições de vida. Ao ganharem o sindicato, o transformaram em ferramenta de luta, mobilizando para que agricultura familiar conquistasse seus direitos e políticas públicas que a melhoraram a vida de quem trabalha no campo.

As oposições foram ganhando sindicatos e no final da década de 1980 eram sindicatos municipais combativos fazendo lutas e reivindicando melhorias na agricultura familiar. Esses sindicatos entenderam que juntando forças poderiam ser ainda mais fortes. Foi assim que criaram a FETRAF-SUL CUT em 2002. Em 2003 o Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Alto Uruguai (SUTRAF-AU), é criado com mais de 10 mil sócios e atuação em 26 municípios da região.

Surge um Sindicato forte

A criação de um Sindicato único, permitiu um conjunto de avanços para categoria. As lutas anteriores se intensificaram e em 2002, os agricultores familiares conquistaram o Seguro Agrícola, fruto da grande batalha que se deu na divisa dos estados do RS e SC, na ponte em Marcelino Ramos.



Além das lutas, o Sindicato buscou sua consolidação junto à sociedade, por meio de uma forte atuação e trabalho de base, com reuniões nas comunidades, visitas as famílias e ações municipais. O SUTRAF-AU priorizou a formação e organização de jovens e mulheres, por meio de projetos e programas como Consórcio da Juventude, atuando fortemente na organização da produção, comercialização e agroindustrialização, organizando os agricultores em grupos para discutir os problemas e planejar suas ações, criando uma série de agroindústrias que mudaram a forma de produção das famílias. Também foram constituídas cooperativas e outras ferramentas de comercialização que evitaram a especulação dos grandes mercados.

As bandeiras de lutas promoveram o fortalecimento das políticas de crédito subsidiado, pelo fortalecimento do SUS, pela política nacional de Habitação Rural, pela criação do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e inclusão da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), universidade e ensino público e, em períodos de estiagem ou enchentes, mobilizou a agricultura familiar da região para buscar juntos aos governos políticas de compensação das perdas.

As últimas e grandes mobilizações promovidas pela agricultura familiar foram pela manutenção dos direitos da previdência social. Isso se deu principalmente nos anos de 2016, 2017 e 2018.



É com muito orgulho que comemoramos os 15 anos do SUTRAF-AU. A história de lutas e conquistas da agricultura familiar se confundem com a história do SUTRAF.

Pois nesses 15 anos, foram muitas as conquistas. Somente para ilustrar, lembramos que o SUTRAF-AU teve papel fundamental na construção do Programa Minha Casa Minha Vida Rural.

Outra conquista é o Seguro Agrícola para agricultura familiar que foi anunciado em ato organizado pelo SUTRAF-AU em 16 de março de 2005, com a presença do então presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva e mais de 10 mil pessoas.



RUI VALENÇA
Ex-Coordenador do SUTRAF AU e Atual coordenador da FETRAF RS

Nestes 15 anos do SUTRAF-AU foram muitas as lutas e conquistas. Podemos dizer que foram os anos de maior avanço que tivemos para agricultura familiar. Pelas Leis, políticas públicas, reconhecimento dos governos e da sociedade. Todos estes momentos o SUTRAF sempre esteve presente e com atuação destacada.

ARI PERTUZATTI
Ex-coordenador do SUTRAF-AU



O SUTRAF-AU é fruto da consciência de lideranças comprometidas com a causa do Agricultor Familiar. Organização que completou 15 anos com lutas e conquistas que melhoraram a vida na Agricultura Familiar. Temos muito a comemorar.

ADILSO BARONI
Ex-coordenador do SUTRAF-AU



15 anos de história, de batalhas e lutas, momento especial de comemorar as conquistas. Momento de se preparar para encerrar os novos desafios que vem pela frente que é lutar para manter os direitos conquistados. O SUTRAF-AU sempre teve um papel fundamental nas ações e lutas travadas em defesa da Agricultura familiar, sendo um exemplo e uma referência de organização sindical. Parabéns SUTRAF-AU!

CLEONICE BACK
Ex coordenadora da FETRAF RS
e Suplente de Senador pelo RS



Conquistas para a agricultura familiar

Reconhecimento dos parceiros e lideranças sindicais



Quero parabenizar o SUTRAF-AU, e todos aqueles que ajudaram a construir essa história, pelos seus 15 anos de existência. Está e uma evolução na forma de organização, pois não abandona a estrutura local, mas trabalha numa estratégia regional, dando mais força as lutas da Agricultura Familiar.

GERVASIO PLUCINSKI
Presidente UNICAFES RS

Nestes 15 anos podemos acompanhar os avanços do SUTRAF-AU como uma entidade que busca unidade regional em defesa de uma causa, a agricultura familiar. As conquistas alcançadas sem dúvida alguma são devido à ação sindical que junta forças, e o SUTRAF-AU ao longo desses anos esteve sempre presente nesta luta.

ALDERI DO PRADO
Presidente da CREAL



Embora institucionalmente sejam 15 anos de história de SUTRAF-AU, Sindicato Unificado dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Alto Uruguai, a organização constitui uma experiência inovadora no ponto de vista organizativo dos agricultores e agricultoras familiares. É uma entidade que aglutina uma história de militância em toda região, contribuindo para a melhoria de vida da população, somado a história de construção do sindicalismo Cutista em todo o Brasil. Se destacou na construção da Fetraf Sul e continua a ter grandes referências políticas. Desejo sucesso e êxito nesta jornada, vida longa para SUTRAF-AU e que a Contraf Brasil possa contar com essa experiência riquíssima dos agricultores e agricultoras familiares para a organização sindical em todo o país.



MARCOS ROCHINSKI
Coordenador da CONTRAF CUT



O SUTRAF-AU foi criado para ser uma ferramenta da agricultura familiar e da classe trabalhadora. Esta ferramenta tem que estar sempre bem afiada, com lutas, formação, agroecologia, organização de jovens, mulheres e idosos e debates sobre lazer, saúde e cultura. A ferramenta não é a instituição e o prédio. É quem você é e defende. Este momento é de renascer e se reinventar todos os dias, sacudir a poeira de nós mesmo. Eu acredito na capacidade da classe trabalhadora. Parabéns a todos e todas que construíram e estão construindo esta ferramenta. Um grande abraço. A luta continua.

ELOIR GRISELE
Ex-coordenador do SUTRAF-AU

Nestes 15 anos o SUTRAF-AU foi protagonista das principais lutas em defesa da agricultura familiar. É com grande orgulho que a Cresol Erechim parabeniza o SUTRAF-AU e a todos que contribuíram em prol das conquistas e do fortalecimento da Agricultura Familiar.

CARLOS COPERCINI
Presidente da Cresol Erechim – Cresol Sicooper



Nestes 15 anos foram muitas as conquistas e os avanços que tivemos, principalmente na agricultura familiar e o SUTRAF-AU sempre na defesa dos interesses dos agricultores.

Acredito que será fundamental o papel do SUTRAF-AU no próximo período, na defesa dos interesses dos agricultores, contra a reforma da previdência, e muitas outras que vem a prejudicar a quem produz alimentos para milhões de pessoas. Parabéns para todos os dirigentes que passaram nestes 15 anos por essa importante entidade que continua sempre em defesa da classe dos trabalhadores.



SILVANO MOHR
Presidente da Cresol Aratiba – Cresol Central Base Alto Uruguai



O SUTRAF-AU é a síntese de um processo de transformação de sindicatos assistencialistas em ferramentas de luta e para um olhar e organização regional, combinando avanços em direitos e políticas públicas com a construção de um projeto alternativo de desenvolvimento regional, compreendendo os agricultores familiares como parte da classe trabalhadora. Parabéns ao SUTRAF-AU, à direção e aos agricultores e agricultoras familiares que construíram este belo projeto.

ALTEMIR TORTELLI
Deputado Estadual

Política Nacional de Habitação Rural

Criação da Política Nacional de Habitação Rural

A primeira iniciativa de viabilizar uma moradia digna aos agricultores familiares nasce em 1999, com o Programa Estadual de Habitação Rural (PHRRS). Este programa foi desenvolvido pelo governo do Estado de RS em parceria com FETRAF-RS e COOPERHAF, que viabilizaram a construção de 378 unidades habitacionais no Rio Grande do Sul.

Em 2002 com a eleição do presidente Lula, assume o ministério das cidades o ex-governador Olívio Dutra, que implementou o PHR (Programa de Habitação Rural), vinculado ao Programa Nacional de Habitação. Dessa forma, entre os anos de 2003 a 2009, o PHR foi desenvolvido e posteriormente deu lugar ao PNHR – Programa Nacional de Habitação Rural criado no âmbito do Programa Minha Casa Minha Vida.

A implementação da habitação rural

Uma das maiores preocupações do SUTRAF-AU, sempre foi o acesso às políticas públicas, haja vista a dificuldade de implementação das mesmas por parte de governo, sendo assim, o Sindicato participou e contribuiu significativamente na criação e consolidação da Cooperativa de Habitação da Agricultura Familiar (COOPERHAF), que oportunizou a reforma ou a construção de mais de 40 mil casas no Sul do Brasil.

Ao conquistar o programa piloto no RS, o Sindicato partiu imediatamente para a operacionalização do programa. Das 378 habitações desenvolvidas de forma experimental, 136 foram implementadas nos municípios de atuação do SUTRAF-AU. Com a criação do programa nacional este número cresceu, chegando a mais de três mil unidades habitacionais, na base de atuação do Sindicato, demonstrando a força da organização sindical, que melhorou a qualidade de vida de aproximadamente 12 mil pessoas.

O gráfico a seguir mostra a evolução do número de habitações rurais realizadas entre os anos de 2001 a 2015.



Para além dos números, pode-se afirmar como a conquista de um sonho por parte dos beneficiários, que em muitos casos seria impossível para muitas famílias construir sua primeira casa, reformar ou construir uma casa nova. O Programa de Habitação Ru-

ral conseguiu mudar a vida de milhares de agricultores, além de mudar a fisionomia do meio rural, deixando os espaços mais atrativos e aconchegantes para os agricultores.

Governo Temer e os investimentos na habitação

Infelizmente nos últimos anos a habitação rural não esteve entre as prioridades do Governo Federal, no Alto Uruguai assim como em todo Brasil o programa de habitação foi sucateado, não houve liberação de recursos, cerca de 350 agricultores no Rio Grande do Sul estão com os projetos de suas reformas ou de construção de sua casa aprovados na Caixa Econômica Federal, aguardando a liberação de recursos por parte do governo.

Governo Jair Bolsonaro e o futuro da habitação rural

Embora estejamos no início do novo governo, o orçamento de 2019 não prevê recursos para habitação rural. Mesmo sendo difícil de entender como será tratado o tema da habitação, historicamente nos governos ultraliberais, as políticas públicas sociais nunca foram prioridade. Neste sentido a especulação imobiliária ganha força e a liberação de recursos para habitação rural.



O papel do sindicato

O SUTRAF-AU junto com a FETRAF-RS tem acompanhado este tema. Foram realizadas muitas reuniões e audiências com os Ministérios envolvidos e com a Caixa, além de se ter promovido manifestações, que infelizmente não lograram êxito. Dessa forma, o SUTRAF-AU vai continuar acompanhando, negociando e lutando, pois existe todo um investimento do Sindicato e dos agricultores para viabilizar os projetos e milhares de famílias aguardam a realização do sonho de ter uma moradia digna para viver.



Programas de incentivo e proteção para produção na agricultura familiar



Programa de Garantia de Preços da Agricultura Familiar – PGPAF

O PGPAF é um programa do Governo Federal que garante aos agricultores familiares preço mínimo da cultura financiada no PRONAF custeio e Investimento. Esse preço mínimo é estabelecido pela CONAB e é utilizado quando agricultor vai pagar seu financiamento e o preço de mercado for menor que o preço mínimo estabelecido. É uma operação automática tanto na contratação, conforme projeto técnico, quanto na liquidação do financiamento.

O PGPAF foi criado em 1996, em resposta as lutas, tendo como principal objetivo a garantia da continuidade da produção da agricultura familiar, fazendo com que os agricultores tivessem menos riscos em suas atividades, caso perdessem suas produções em algum evento da natureza (seca, enchente). Cada agricultor tem direito ao máximo de R\$7.000 em bônus por ano-agrícola.



Conquista do Seguro Agrícola

O Seguro da Agricultura Familiar (SEAF), foi uma reivindicação histórica da agricultura familiar. Em 2002, em função de grande estiagem, agricultores do Sul do país se mobilizam e lutam para assegurar remuneração pelas perdas na produção. Na divisa do RS e SC, na ponte de Marcelino Ramos, a polícia agrediu agricultores e agricultoras acampados que se mobilizavam. Ocorreram 22 prisões, sendo 21 de homens e uma mulher. Essa luta foi o marco da conquista desta política.

O SEAF é um seguro multirrisco, cobrindo perdas provocadas pelo clima, doenças

e pragas sem controle conhecido. O programa garante a cobertura de 80% da receita esperada incluindo o valor financiado e até R\$ 20 mil da renda líquida. Para as linhas de custeio a adesão é obrigatória e para investimento é opcional, sendo possível enquadrar todas as culturas contidas no zoneamento agrícola.

Em março de 2005, o presidente Lula esteve em Erechim e anunciou melhorias no Seguro Agrícola. O ProAGRO Mais, que passou a cobrir o valor financiado do custeio e um percentual da renda líquida esperada.

Essas conquistas, tem fundamental importância pois ajudam a reduzir o risco das operações; ampliar o acesso ao crédito e estimular o uso de tecnologias apropriadas.

PAA: incentivo à produção de alimentos pela agricultura familiar

O Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) foi criado em 2003, com objetivo de adquirir a produção de agricultores habilitados ao Pronaf, incentivando a produção de alimentos e o desenvolvimento de canais de comercialização para a produção familiar e, sobretudo, motivar os agricultores a permanecer no campo. É uma política de segurança alimentar e nutricional. Veja as diversas modalidades:

Compra Direta da Agricultura Familiar (CDAF): o Governo Federal adquire alimentos dos agricultores familiares, a preços estabelecidos. As compras são realizadas diretamente de produtores individuais ou grupos e são destinadas à formação de estoques públicos.

Formação de Estoques pela Agricultura Familiar (CPR Estoques): Destina-se a financiar a estocagem de alimentos, da safra vigente, oriundos de agricultores familiares organizados. Essa modalidade viabiliza a comercialização em momentos mais compensadores para o produtor.

Compra da Agricultura Familiar com Doação Simultânea (CPR Doação): adquire os produtos da agricultura familiar e faz entregas a escolas, creches, abrigos, albergues, asilos, hospitais públicos, banco de alimentos, restaurantes populares, cozinhas comunitárias.

Aquisição de Alimentos para Atendimento da Alimentação Escolar: modalidade executada com Recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), são repassados recursos para os municípios executarem compras de agricultores familiares organizados em cooperativas e associações, destinadas a alimentação escolar.

Com o PAA a agricultura familiar teve um programa de valorização para produção de alimentos. Incentivou um conjunto de famílias a investir em produção de alimentos e viabilizar suas propriedades. Com o governo Temer e a EC 95, os recursos foram cortados em quase a totalidade, não tendo previsão no orçamento de 2019.

Organização socioeconômica: desafio para o sindicalismo



A FETRAF-RS e o SUTRAF-AU, desde seu surgimento tiveram como objetivo organizar a produção, industrialização e comercialização, e com isso agregar mais valor aos produtos da agricultura familiar. Com a missão de produzir alimentos de qualidade e promover o desenvolvimento regional, sempre questionaram o modelo de produção e comercialização que explora os agricultores e agricultoras familiares. Nesse sentido, foram muitas experiências que frutificaram e deram resultado. Foram organizadas a produção coletiva e individual, incentivando a criação e viabilização de agroindústrias e a criação de um conjunto de cooperativas e feiras que potencializaram encurtar as distâncias entre a produção da agricultura familiar e os consumidores. Nesse campo, também fez lutas para garantir políticas públicas de compra dos produtos da agricultura familiar como PAA e PNAE. Historicamente o SUTRAF-AU organizou os agricultores para melhorar as condições de produção e comercialização. Incentivou e lutou pela cooperativização da Antiga Coorlac, que resultou na criação de 4 cooperativas do setor leiteiro. Fez críticas ao modelo cooperativista implantado no Alto Uruguai, que servia mais para os diretores que para agricultura familiar.

Na organização socioeconômica, são muitos os desafios que fazem frente ao mundo atual.

Alimentos Orgânicos

A organização da produção junto aos agricultores (as) familiares para produção de alimentos orgânicos são um dos objetivos e desafios do SUTRAF-AU, que prima por ofertar à população alimentos mais saudáveis e sem uso de agrotóxicos.



Agroindustrialização

A transformação de produtos primários em produtos industrializados ou semi-industrializados também são desafios do SUTRAF-AU. Por isso, o sindicato prima por fortalecer a organização em associações ou criando agroindústrias familiares com objetivo de agregar valor a produção. O SUTRAF sempre esteve e continuará lutando para que a legislação das agroindústrias familiares seja diferenciada das grandes empresas.

Comercialização

A comercialização sempre foi uma preocupação do SUTRAF-AU e continuará sendo um desafio a ser superado. Encurtar os caminhos, promover o desenvolvimento local, criar cooperativas, feiras, mercados locais, políticas públicas e outros canais de comercialização é um dos objetivos do trabalho do SUTRAF-AU.

Entre os desafios da comercialização, o SUTRAF-AU foi fomentador e criou a Cooperativa Cooperfamília, com objetivo de contribuir no processo de comercialização dos produtos da Agricultura Familiar.



Cooperfamília

A Cooperativa de Desenvolvimento Regional Ltda, Cooperfamília, foi fundada em 25 de junho de 2005, sendo fruto da organização dos agricultores familiares por meio do SUTRAF-AU. A Cooperativa foi criada com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento regional da agricultura familiar, atuando na execução de políticas públicas, a fim de valorizar o trabalho de todos que produzem os alimentos que vai para a mesa dos brasileiros. Atualmente a Cooperativa conta com um quadro de 611 associados e associadas, que cooperam para o desenvolvimento regional.

A Cooperfamília atua na compra e venda de produtos da agricultura familiar, comercializando em diversos espaços como mercados institucionais (PAA e PNAE), feiras, mercados convencionais, restaurantes, Restaurante Universitário da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e diretamente ao consumidor na Feira Permanente junto a sede da Cooperativa. Na modalidade PAA Compras Institucionais a Cooperfamília comercializa a produção de seus associados e associadas para hospitais e presídios. Já no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), a Cooperfamília atua fornecendo alimentos para escolas municipais e estaduais nos municípios Erechim, Viadutos e em outras regiões.

Energia Fotovoltaica

A produção de Energias renováveis e chamadas limpas são desafio social e uma medida cada vez mais difundida. A Cooperfamília definiu a atuação nessa área e estabeleceu parceria com empresa Serra Sol de Caxias do Sul com a finalidade de disponibilizar aos associados a oportunidade de realizar projetos de produção de energia fotovoltaica.

Citricultura

A Cooperfamília, por meio do Projeto "Laranja do Futuro", vem comprando e comercializando a produção de seus associados em parceria com diversas entidades, onde o agricultor e agricultora tem a garantia de venda da produção, com o estabelecimento de um preço mínimo, em contrato firmado por dez anos.



O Sindicato surgiu para fazer representar a categoria da Agricultura Familiar. Seu principal papel é defender os interesses desta categoria. O sindicato serve para organizar os agricultores e agricultoras, debater os seus problemas, construir pautas de reivindicação, apresentar essas pautas aos governos, dialogar e negociar. Mas se não avançar tem o compromisso de fazer com que a categoria se mobilize, isso se chama

LUTA. Por isso, é importante que o sindicato reúna seus associados nas comunidades, debata os problemas e apresente solução ou alternativas para busca desta solução. Para além da Luta, o Sindicato tem o importante papel de organizar a categoria para produção de alimentos, fazer a agroindustrialização e comercialização, além de ser um canal de intermediação e execução das políticas públicas para agricultura familiar.

PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS: um complemento a luta da Agricultura Familiar

A cada dia que passa, a vivência da Agricultura Familiar fica mais complexa. Além da produção, agroindustrialização e comercialização, as normativas cada vez apresentam mais complexidade e aumenta a demanda dos agricultores pelos serviços, que normalmente eram, e em alguns casos, ainda são dos escritórios particulares.

Pensando nessa demanda, o SUTRAF-AU se fortaleceu na prestação de serviços ao seu quadro social e aos agricultores em geral. O Associado ou associada pode contar com os seguintes serviços prestados pelas sedes municipais do SUTRAF AU:

- Declaração para aposentadoria, encaminhamentos e agendamentos junto ao INSS;
- Declaração de Renda;
- Encaminhamento de documentos para auxílio doença;
- Encaminhamento de auxílio maternidade;
- ITR- Declaração de imposto territorial rural;
- CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural
- CAR- Cadastro Ambiental Rural;
- Emissão de DAP- Declaração de aptidão ao Pronaf;
- Preenchimento de talão;
- Troca-troca de sementes de milho e forrageiras;
- Encaminhamento de carteirinha de viagem para idosos acima de 65 anos;
- Contratos de parceria;
- Convênio Plano de saúde: cartão de acesso Unimed e cartão saúde Santa Mônica;
- Atendimento de assessoria jurídica;
- Crédito fundiário;



Desafios para agricultura familiar

A agricultura familiar tem enormes desafios tanto a curto como a longo prazo. Neste ano a Embrapa publicou a obra "Visão 2030: o Futuro da Agricultura Brasileira". Neste livro são apresentados algumas das megatendências mundiais e os desafios para agricultura. Entre as megatendências está o aquecimento do planeta e mudança de clima, aumento da inovação tecnológica, migração de populações, agregação de valor nas cadeias produtivas, mais riscos na agricultura, diminuição da produção de soja e milho e protagonismo dos consumidores.

os grandes desafios estão a produção de alimentos e energias limpas e renováveis. A agricultura familiar poderá ser o diferencial na preservação do meio ambiente, reduzindo a emissão de gases efeito estufa, produzindo energia fotovoltaica e eólica com baixo custo e sem agressão ao meio ambiente. Na produção de alimentos há a grande oportunidade de levar a mesa dos consumidores produtos saudáveis, produzidos sem agrotóxicos ou químicos e sem agressão ao meio ambiente.



Previdência Social e Saúde – 2019 – resistir para manter direitos

O grande desafio político da agricultura familiar para 2019 será a resistência e manutenção dos direitos conquistados historicamente. Dentre eles, estão a garantia da democracia, garantia de crédito do Pronaf, PAA e Seguro agrícola.

Outro grande desafio é manter os direitos relacionados a seguridade social – Saúde e Previdência Social. Com a Emenda Constitucional 95 em 2017, o anúncio da saída dos médicos cubanos e redução de recursos em 2018, a tendência para 2019 é que a saúde dos mais pobres e minorias sejam afetadas. Entre as ameaças estão os atendimentos nos pequenos municípios com predominância da agricultura familiar. O novo Ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, é vinculado aos planos de saúde e, portanto, o SUS está ameaçado. Nunca a saúde esteve tão próxima de ser entregue aos grandes planos de saúde, gerando lucro a poucos e o caos à sociedade. Nós precisamos resistir e não permitir que os municípios precarizem o atendimento à saúde, bem como lutar contra o desmantelamento do SUS.

Já foi anunciado, que em 2019 a Reforma da Previdência será votada. Essa reforma pretende retirar direitos dos trabalhadores, inclusive na agricultura familiar. Foram muitas tentativas de fazê-la em 2016, 2017 e 2018, tentando justificar que a agricultura familiar e os pequenos benefícios quebram a previdência social. O senador Paulo Paim, criou uma comissão para investigar os números da previdência e concluiu que a previdência sobra dinheiro contabilizando os valores que arrecada e que paga.

Como nos anos anteriores, 2019 terá na pauta da agricultura familiar a luta pelos benefícios conquistados, entre eles a aposentadoria de homens e mulheres, auxílio maternidade, pensão por morte, auxílio doença e acidente de trabalho.

